

COVID-19 e saúde mental no contexto hospitalar: uma revisão integrativa

COVID-19 and mental health in the hospital context: an integrative review

COVID-19 y salud mental en el contexto hospitalario: una revisión integradora

Mônica Eva Fontenele Viana

Escola Superior em Ciências da Saúde - ESCS

Gleyde Raiane de Araújo

Faculdade Ieducare FIED e Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR

Ramnses Silva e Araújo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR

Paulo Gregório Nascimento da Silva

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Shamara Paiva Mendes

Faculdade Ieducare - FIED

Ricardo Costa Frota

Faculdade Ieducare - FIED e Centro Universitário Inta - UNINTA

Emerson Diógenes de Medeiros

Universidade Federal do Delta da Parnaíba - UFDPAR

(Rec: octubre de 2022- Accept: mayo de 2023)

Resumo

Este trabalho investigou os impactos na saúde mental de pacientes, familiares e equipe de saúde no contexto hospitalar diante da pandemia da COVID-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca evidenciou pouca produção sobre saúde mental dos pacientes e seus familiares. Quanto à temática saúde mental dos profissionais da linha de frente, foram constatados os principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos trabalhadores, entre estes se destacando a intensificação da precarização das condições de trabalho, especialmente na categoria enfermagem. Foram evidenciados também sinais de ansiedade, depressão, estresse, distúrbios do sono e burnout em profissionais da linha de frente. Foi verificado ainda, o protagonismo da psicologia com ações para minimizar o sofrimento vivenciado diante da pandemia. Os autores sugeriram medidas para proteção à saúde física e mental dos profissionais da linha de frente, como políticas institucionais de saúde ocupacional e melhores condições de trabalho. Recomenda-se pesquisas que possam verificar como está a saúde mental dos profissionais de saúde após três anos de pandemia, assim como de familiares e pacientes que vivenciaram o adoecimento e a internação pela COVID-19.

Palavras-chave: saúde mental, COVID-19, hospital, pacientes, familiares, profissionais

Abstract

Through an integrative literature review, this work investigated the impacts on the mental health of patients, family members and the health team in the hospital context of the COVID-19 pandemic. The search showed little production on the mental health of patients and their families. Regarding the mental health of frontline professionals, the main factors related to the psychological suffering of workers were detected, highlighting the intensification of the precariousness of working conditions, especially in nursing. It also evidenced signs of anxiety, depression, stress, sleep disorders and burnout among frontline professionals. The research verified the role of psychology to minimise the suffering from the pandemic, primarily through remote means. The authors suggest measures to protect frontline professionals' physical and mental health, such as institutional policies on occupational health and better working conditions. The main limitations of this study are the timeframe and the methodological design used. Research is recommended to verify the mental health of health professionals after two years of the pandemic and that of family members and patients who have experienced illness and hospitalisation by Covid-19.

Keywords: mental health. COVID-19. hospital. patients. relatives. professionals.

Resumen

Este trabajo investigó los impactos de la pandemia de COVID-19, en la salud mental de pacientes, familias y personal sanitario de contextos hospitalarios, lo cual fue realizado mediante una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda mostró poca producción sobre la salud mental de los pacientes y sus familias. En cuanto a la salud mental de los profesionales de primera línea, se encontraron algunos de los principales factores relacionados con el sufrimiento mental de los trabajadores, entre ellos la intensificación de las condiciones de trabajo precarias, especialmente en la categoría de enfermería. También se evidenciaron signos de ansiedad, depresión, estrés, trastornos del sueño y agotamiento en los profesionales de primera línea. Además, se ha comprobado el protagonismo de la psicología en las acciones para minimizar el sufrimiento vivido por la pandemia. Los autores sugieren medidas para proteger la salud física y mental de los profesionales de primera línea, así como políticas institucionales de seguridad laboral y mejores condiciones de trabajo. Se recomienda una investigación que permita comprobar cómo está la salud mental de los profesionales sanitarios tras tres años de pandemia, así como de los familiares y pacientes que vivieron la enfermedad y la hospitalización por Covid-19.

Palabras claves: salud mental, COVID-19, hospital, pacientes, familias, profesionales

Introdução

No Brasil, a Psicologia Hospitalar teve início na década de 50 com um grupo de psicólogos de São Paulo, a partir do trabalho realizado em hospitais gerais, diferenciando-se da prática clínica tradicional, e sendo reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 2000 (Lima, Gonçalves, Vasconcelos, Abreu, & Mendonça, 2020). O psicólogo hospitalar, entre suas atribuições, se dedica à instrução e elaboração de métodos destinados ao cuidado em saúde mental dos profissionais e pacientes, implementando ações de prevenção, controle e acolhimento aos casos de distúrbios psíquicos associados ao ambiente hospitalar e arredores a fim de prover ao conjunto, melhor condição de saúde mental (Donato & Jaime, 2021). Sua atuação é pautada nas vias da comunicação e do acolhimento, como estruturante da adaptação do paciente e familiar ao enfrentamento do adoecimento mediante a mediação psicológica. Assim, é um trabalho direcionado ao apoio, atenção, manejo ao tratamento, clarificação dos sentimentos e ampliação dos vínculos familiares (Teixeira, 2022).

Considerando os aspectos relacionados ao adoecer no contexto hospitalar, este trabalho traz como protagonista a tríade paciente, família e equipe de saúde hospitalar, a qual de forma inesperada deparou-se na luta contra o vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19 e responsável pela ocorrência de uma pandemia global que provocou muitas preocupações, sendo o agente de muitas mortes e sequelas, além de impactos na saúde mental (Medeiros, Monteiro, Silva, & Gouveia, 2022). O primeiro caso de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 foi relatado na cidade de Wuhan, na China, e, rapidamente, o vírus se espalhou acarretando uma pandemia mundial (Silva, Silva, Santos, & Ferreira, 2021). No Brasil, foi decretado estado de calamidade pública no dia 20 de março de 2020 (Harzheim et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 é um fenômeno de ordem mundial que modificou o cotidiano de todo o planeta, o qual acarretou restrições sociais e econômicas além de implicações psicológicas. A realidade imposta pela pandemia afetou de forma significativa a tríade hospitalar: paciente, família e equipe (Rampasi, Lange, & Matioli, 2021). É possível observar os efeitos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde (Luz et al., 2021), com implicações como medo e desejo de se afastar do trabalho, ansiedade, estresse e depressão (Couto et al., 2021). Com o coronavírus e as medidas sanitárias limitando a quantidade de pessoas, os familiares vivenciaram o medo de que os pacientes fossem a óbito e não poderem se despedir em rituais funerários, o que levou a um desespero intenso por parte de muitas famílias (Lima et al., 2020).

Tendo em vista os aspectos expostos, o objetivo do presente trabalho é investigar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de pacientes, familiares e equipe de saúde no contexto hospitalar. Nesse sentido, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, direcionada a artigos científicos produzidos que abordam a temática proposta (Souza, Silva, & Carvalho, 2010). A análise dos dados coletados com as produções ocorreu por meio da Análise Temática (Braun & Clarcke, 2006).

Para dar conta do objetivo da pesquisa, a coleta de dados foi constituída pelos seguintes critérios de inclusão: 1. Artigos científicos brasileiros com produção voltada ao contexto hospitalar; 2. Estudos primários; 3. Produzidos entre 2019 e 2021. Os critérios de exclusão foram: 1. Trabalhos em

forma de monografias, dissertações, teses e livros; 2. Trabalhos relacionados a outras instituições de saúde que não o hospital. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo a busca direcionada a partir de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados entre si por meio do operador booleano AND, da seguinte forma: "Saúde Mental AND Covid-19 AND Pacientes"; "Saúde Mental AND Covid-19 AND Familiares" e "Saúde Mental AND Covid-19 AND Profissionais".

A ferramenta *Mendeley* foi utilizada para gerenciar as referências e melhor condução e segurança na exportação dos trabalhos a serem analisados. A pesquisa nas bases de dados e exportação das produções para o Mendeley ocorreu no dia 21 de março de 2022, a leitura e seleção dos artigos no mês de abril de 2022 e a análise crítica e discussão dos resultados no mês de maio, sendo finalizada no início de junho de 2022.

Discussão

A pesquisa nas bases de dados resultou na predominância de estudos voltados para a realidade dos profissionais de saúde, com ênfase na categoria enfermagem, visto que uma maior quantidade de trabalhos foi encontrada direcionada a esses profissionais, em comparação ao número de estudos sobre saúde mental de pacientes e familiares. Uma vez que quanto a temática saúde mental de pacientes e familiares apenas 1 trabalho contemplou os critérios de inclusão, sendo este selecionado junto a 15 trabalhos que abordaram sobre a saúde mental dos profissionais da linha de frente.

Figura 1.

Fluxograma das etapas referentes à busca nas bases de dados

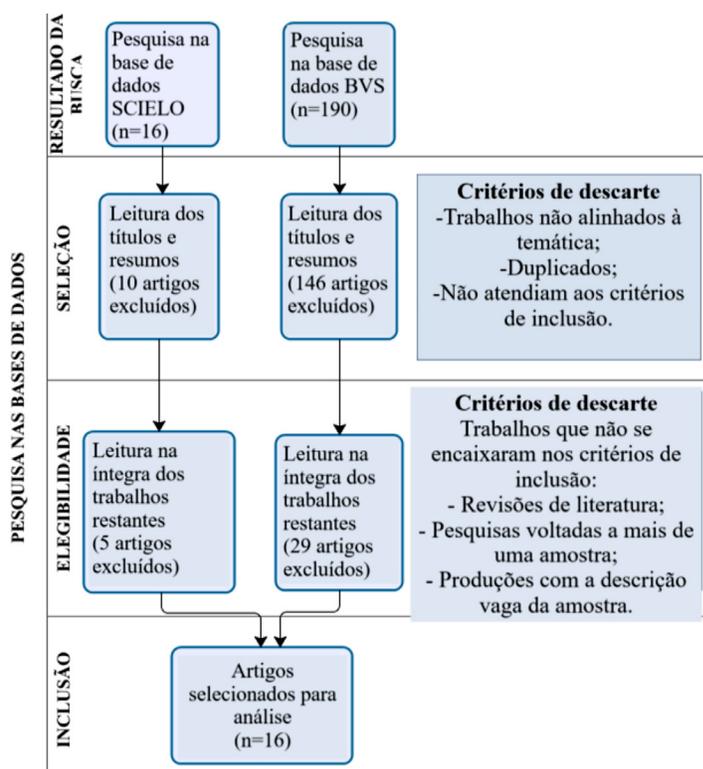


Tabela 1

Amostra da revisão integrativa constituída em 16 artigos

| Fonte | Autores | Periódico (V, Nº, Pág, Ano) | Título | Objetivo | Tipo de Estudo | Cidade |
|-----------------------------------|--|---|--|--|---------------------------|--------------------|
| Scielo | Conz et al. | Revista da Escola de Enfermagem da USP, 55, 1-9, 2021 | Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. | Compreender a vivência de enfermeiros que atuam na UTI com pacientes infectados pela COVID-19. | Qualitativo | São Paulo, SP |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Lopes | Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 23(2), 218-235, 2020 | Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de COVID-19. | Compreender as vivências em ambiente de trabalho de enfermeiros e enfermeiras que atuam desde o início da pandemia de COVID-19 em dois hospitais públicos. | Qualitativo | Goiânia, GO |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Zanini et al. | Revista Brasileira de Psicoterapia, 23(1), 43-58, 2021 | Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para COVID-19: relato de experiência. | Apresentar um relato de experiência sobre as práticas de assistência aos familiares e pacientes realizadas pelas psicólogas do Centro de Terapia Intensiva COVID de um hospital durante a pandemia de Covid-19. Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19. | Relato de experiência | Porto Alegre, RS |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Reis, Lago, Carvalho, Nobre, & Guimarães | Revista Nursing, 23(269), 4765-4768, 2020 | Atuação da enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19. | Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19. | Relato de experiência | Belo Horizonte, MG |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Gomes, Scremin, Chini, & Lopes | Revista Brasileira de Psicoterapia, 23(2), 9-17, 2021 | "Huddles Da Descompressão" como estratégia de apoio emocional durante a pandemia COVID-19 em um Serviço de Emergência. | Descrever a implementação da atividade denominada "Huddle da Descompressão" como um espaço de produção em saúde, elencar as principais demandas trazidas pelos profissionais nesses espaços e o papel da psicologia nesse contexto. | Relato de experiência | Porto Alegre, RS |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Santos | Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 15(30), 6-17, 2020 | A pandemia COVID-19 em três atos: a visão de um profissional de saúde. | Relatar a experiência de um profissional da saúde, embasada por dados científicos e experiências vividas durante a pandemia de covid-19. | Relato de experiência | Rio de Janeiro, RJ |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Dal'Bosco et al. | Revista Brasileira de Enfermagem, 73(2), 1-7, 2020 | A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. | Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em Hospital Universitário. | Observacional transversal | Ponta Grossa, PR |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|---|--|---|--|---|---------------------|
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Oliveira, Silva, Barbosa, Ramos, & Studart | Revista SOBECC, 25(4), 219-226, 2020 | Desafios da enfermagem em uma unidade de transplantes ante a Covid-19. | Conhecer a percepção de enfermeiros que atuam em uma unidade de transplantes sobre os desafios de sua atuação ante a Covid-19. | Qualitativo, descritivo e exploratório. | Fortaleza, CE |
| Biblioteca Virtual em Saúde | Minervino, Oliveira, Cunha, & Bezerra | Revista Bioética, 28(4), 647-654, 2020 | Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. | Relatar a experiência do serviço de saúde mental de um hospital universitário e da residência médica em psiquiatria. | Relato de experiência. | João Pessoa, PB |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Dantas et al. | Revista Brasileira de Enfermagem, 74(1), 1-7, 2020 | Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia de COVID-19. | Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde. | Transversal | Rio Grande do Norte |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Santos, Almendra, & Ribeiro | Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 15 (30), 26-40, 2020 | Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. | Relatar a experiência de atendimento psicológico por meio de uma linha telefônica aos colaboradores de hospitais em urgência subjetiva. | Relato de Experiência | Não especificado |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Maier & Kanunfre | Revista Enfermagem UERJ, 29, 1-8, 2021 | Impacto na saúde mental e qualidade do sono em profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. | Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono dos profissionais de enfermagem. | Quali-quantitativo | Ponta Grossa, PR |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Horta et al. | Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 70(1), 30-38, 2021 | O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. | Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais. | Transversal prospectivo de abordagem mista. | Novo Hamburgo, RS |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Zanqueta, Accorsi, Soares, Souza, & Vila | Revista Saúde Pública, 3(1), 168-188, 2020 | Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia por Covid-19. | Descrever o processo de elaboração de um material psicoeducativo para gestores, a fim de orientá-los no manejo das variáveis ambientais que possam afetar a saúde mental dos trabalhadores sob sua responsabilidade. | Relato de experiência | Londrina, PR |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Belarmino, Mendonça, Rodrigues, & Ferreira Júnior | Revista Avances en Enfermería, 38(1), 44-51, 2020 | Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. | Relatar uma experiência em saúde ocupacional da enfermagem em cuidados críticos obstétricos durante a pandemia de Covid-19. | Relato de experiência | Fortaleza, CE |
| Biblioteca Virtual em Saúde - BVS | Poersch, Cardozo, Ramos, Lima, & Carvalho | Clinical Biomedical Research, 40(2), 133-136, 2020 | Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia. | Descrever a implantação de um protocolo de assistência especializada em saúde mental para os trabalhadores de um hospital. | Relato de experiência | Porto Alegre, RS |

Após a leitura crítica das produções, foi possível identificar duas temáticas que se tornaram pontos de análise e discussão: a) impactos na saúde mental dos profissionais da linha de frente hospitalar diante da COVID-19; e b) estratégias de enfrentamento e apoio à saúde mental no contexto pandêmico.

Impactos na Saúde Mental dos Profissionais da Linha de Frente Hospitalar Diante da COVID-19

Com a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde tiveram que lidar com a doença desconhecida e a morte de forma mais intensa e corriqueira, diante de um contexto de pressão e medo, envolvendo não só a doença e morte de seus pacientes, mas arriscando também suas vidas, de amigos e familiares, tendo em vista ser uma patologia com alto poder de contágio

(Oliveira, Silva, Barbosa, Ramos & Studart, 2020). Nesse sentido, no contexto de pandemia a pressão sobre a saúde desses trabalhadores foi intensificada pelas alterações emergenciais na rotina laboral, com inúmeras questões relacionadas ao adoecimento físico e mental, especialmente aquelas atreladas às transformações ocorridas nos serviços de saúde, como unidades superlotadas e equipamentos escassos, maximizando os riscos de infecção pelo coronavírus (Oliveira et al., 2020; Santos, Almendra & Ribeiro, 2020).

Sendo assim, o primeiro ponto diz respeito às mudanças que se fizeram necessárias nos fluxos operacionais de trabalho com a COVID-19, em que a maioria dos autores traz essas alterações como geradoras de sofrimento e sobrecarga para os profissionais de saúde. Um exemplo disso é trazido pela pesquisa de Conz et al. (2021) com enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), as experiências vivenciadas revelaram que diante do elevado número de pacientes acometidos pelo coronavírus que careciam de cuidados intensivos, os serviços de saúde converteram os demais setores hospitalares em UTIs ou ampliaram as unidades existentes.

Reis, Lago, Carvalho, Nobre e Guimarães (2020) referem a diminuição do quadro de colaboradores gerando estresse e sobrecarga de trabalho, algo igualmente apontado no estudo de Lopes (2020). A sobrecarga de trabalho, também relacionada a longas jornadas de trabalho, foi evidenciada em diferentes estudos (Dal'Bosco et al., 2020; Dantas et al., 2021; Horta et al., 2021). Em acordo com o que foi abordado pelos estudos, Fernandez, Lotta, Passos, Cavalcanti e Corrêa (2021), por meio de uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem atuantes nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, bem como na gestão e em outros serviços, constataram que as narrativas que tratam sobre a sobrecarga de trabalho estiveram mais concentradas nos (as) enfermeiros (as) da Atenção Hospitalar.

Oliveira et al. (2020) revelaram a insatisfação dos profissionais de enfermagem em relação à desorganização nos fluxos assistenciais e nos processos de trabalhos, fator que aumenta os riscos à saúde ocupacional e dos pacientes. Em conformidade, Belarmino, Mendonça, Rodrigues e Ferreira Júnior (2020) destacam déficits nas capacitações dos membros da equipe da unidade intensiva. A falta de treinamento/capacitação também é apontada no estudo realizado por Lopes (2020). A respeito disso, Ribeiro et al. (2020) identificaram, em revisão de literatura de artigos nacionais e internacionais, que os estudos publicados no início da pandemia enfatizam a insuficiência de conhecimentos atualizados e falhas na proteção da saúde dos trabalhadores, além da fragilidade do setor de saúde em garantir a segurança dos profissionais envolvidos no cuidado aos infectados.

Outro ponto gerador de angústia foi sobre o desconhecimento acerca da COVID-19 e a conseqüente falta de conhecimento para atuar no cuidado aos pacientes infectados. Como apontaram Reis et al. (2020), além da rotina exaustiva, alguns profissionais ficaram ansiosos por não possuírem total domínio no que se refere ao atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados pela doença, o que despertou sentimentos de preocupação e insegurança. Corroborando com tal estudo, Conz et al. (2021) também evidenciaram que a incerteza dos enfermeiros em relação ao cuidado dos pacientes com COVID-19 gerou medo de contaminação, o que afetou sua saúde mental.

Algo também verificado pela pesquisa realizada por Fernandez et al. (2021) foi o medo como um sentimento presente em 83% dos participantes do estudo, estando associado a diversos motivos, como receio de infectar-se com o vírus, transmiti-lo para familiares, piorar as condições de trabalho, perseguição da gestão e temor pelo futuro.

Outra realidade também trazida pelos estudos, com destaque para os que se dedicaram à categoria enfermagem, diz respeito ao sofrimento predominantemente feminino vivenciado pelas profissionais no cuidado a pacientes com COVID-19, tendo em vista que a enfermagem ainda é uma profissão majoritariamente formada por mulheres. O que se tonou evidente nos estudos em que a maioria da amostra foi composta por mulheres (Conz et al., 2021; Dal'Bosco et al., 2020; Lopes, 2020; Maier & Kanunfre, 2021; Oliveira et al., 2020). Esse ponto é discutido de forma mais acurada por Lopes (2020), que destaca a temática sofrimento, adoecimento e trabalho entre enfermeiros(as) perpassando pelas desigualdades de gênero, ressaltando que enfermeiros e enfermeiras sofrem e adoecem de formas distintas diante das experiências vivenciadas com as transformações no ambiente hospitalar, mas principalmente elas, as enfermeiras (em seus diversos níveis), sofrem e adoecem mais.

Nesse sentido, Conavêz, Farias e Luczinski (2021) discutem que a pandemia da COVID-19 é um cenário fundamental a ser discutido a partir de uma perspectiva de gênero. No que diz respeito às profissionais de saúde, as autoras referem que o papel de cuidar parece ocupar todas as dimensões da vida, e as conseqüências são preocupantes: cansaço intenso, exaustão, medo, sentimento de não conseguir dar conta e, principalmente, a ansiedade.

A utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais foi mais um fator contributivo para o desgaste físico e mental. O uso desses equipamentos foi relatado pelos enfermeiros como desgastante, devido ao incômodo e desconforto gerado (Conz et al., 2021). Entre as queixas relatadas, se destacam as lesões na pele decorrente do uso contínuo destes equipamentos, principalmente luvas, máscaras faciais, sapatos fechados de material impermeável e antisepsia com álcool (Belarmino et al., 2020). A escassez de EPIs é relatada (Belarmino et al., 2020; Lopes, 2020; Oliveira et al., 2020), revelando a vulnerabilidade por parte desses profissionais no que se refere a questões emocionais, evidenciada pelo sentimento de medo relatado pelos enfermeiros (Oliveira et al., 2020).

Gomes, Scremin, Chini e Lopes (2021) identificaram como demanda principal dos profissionais da linha de frente o medo de ser vetor de contaminação, medo de se contaminar e sensação de insegurança quanto ao uso de EPIs. Sendo assim, as temáticas relacionadas ao uso de EPIs são consideradas pontos ansiogênicos de destaque frente à instalação da pandemia e reorganização necessárias nos serviços de saúde. A pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2021) indicou que 43% dos profissionais de saúde não se sentiram protegidos no trabalho de enfrentamento da COVID-19, sendo o principal motivo, para 23% deles, a escassez e inadequação do uso de EPIs, tendo 64% afirmado a necessidade de improvisar equipamentos em algum momento.

Ao se discutir o medo da contaminação, muitos profissionais verbalizaram o receio de contaminar seus familiares. A utilização dos equipamentos de proteção perpassa

o temor de contaminação pessoal para o risco de contaminação da família, o que resulta no afastamento do convívio familiar e no sofrimento psicológico amplificado (Belarmino et al., 2020). Funcionários relataram intensa preocupação em relação a se tornarem veículos da disseminação do vírus para suas famílias. Por conta desse risco alguns decidiram sair de suas residências, contudo, o sofrimento excessivo com o afastamento de seus entes queridos em um momento de tanta fragilidade se tornou algo presente (Santos et al., 2020).

A falta de valorização profissional foi abordada em alguns dos estudos, seja pela chefia ou pelos baixos salários, como agente propulsor de desesperança, especificamente na categoria profissional da enfermagem. Ao relatarem suas relações com a chefia de enfermagem, a maioria dos profissionais alegou sentir-se desvalorizada, o que é evidenciado pelos sentimentos de abandono e insatisfação (Oliveira et al., 2020). "Foi verbalizada a expectativa de deixar a profissão devido a fatores como a grande carga emocional imposta aos enfermeiros ou mesmo por não vislumbrarem perspectivas de crescimento profissional" (Conz et al., 2021, p.5). Esses aspectos abordados nos estudos vão ao encontro do que também foi desvelado na pesquisa da FIOCRUZ (2021), em que 60% dos participantes revelaram falta de apoio institucional, 21% desvalorização da própria chefia e 40% afirmaram ter sofrido algum tipo de violência no ambiente de trabalho, sendo estes apenas alguns dos fatores que fizeram com que estes profissionais se sentissem desrespeitados.

Diante disso, alguns estudos abordaram de forma explícita os sentimentos e emoções vivenciados pelos profissionais da linha de frente do hospital em face à COVID-19: "Essa situação fez surgir diferentes reações emocionais, como medo, angústia, solidão ou raiva" (Oliveira et al., 2020, p. 223). Entre outras formas de sofrimento, os profissionais relataram tensão e preocupação; nervosismo e pânico; dores de cabeça e dificuldades no cumprimento de suas atividades; depressão e insatisfação com o trabalho; tristeza e falta de reconhecimento (Lopes, 2020).

Nessa mesma lógica, Reis et al. (2020) relatam o afastamento de profissionais de enfermagem por questões de cunho psicológico. Horta et al. (2021) identificaram indícios de sofrimento psíquico nos profissionais participantes do seu estudo por meio de dados qualitativos, com referências a estresse, medo e insegurança nas falas dos entrevistados. Ainda, foi analisado no estudo de Conz et al. (2021), que o distanciamento dos familiares de pacientes graves com COVID-19 impactou significativamente na saúde mental dos enfermeiros (as), o que provocou impactos na relação paciente, família e equipe.

Tendo em vista o conjunto de aspectos trazidos pelo vírus Sars-Cov-2 no contexto hospitalar, o emocional dos profissionais de saúde foi demasiadamente impactado, sendo que o abalo emocional é considerado normal diante do contexto de crise que foi instalado, pois, os sintomas apresentados pelos profissionais e pela população no contexto pandêmico não podem ser considerados patológicos, mas sim respostas possíveis para o contexto vivido (Gomes et al., 2021). É relevante salientar que o Brasil já passou por outros momentos de pandemia, a exemplo da Influenza em 2003, nos países mais afetados os profissionais da saúde que não foram adequadamente tratados manifestaram persistência de sintomas de insônia, depressão e ansiedade até dois anos após o término da crise, tendo sua qualidade de vida reduzida (Maier & Kanunfre, 2021).

As pesquisas indicam que os casos de sofrimento psíquico nos trabalhadores da linha de frente que resultaram em quadros psicopatológicos aumentaram substancialmente com a chegada da COVID-19 (Dal'Bosco et al., 2020; Dantas et al., 2021; Horta et al., 2021; Maier & Kanunfre, 2021). Tendo sido verificado: prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%) em enfermeiras (os) por meio da utilização de questionário sociodemográfico estruturado e a Escala de Medida de Ansiedade e Depressão (*Hospital Anxiety and Depression Scale HAD*) de Zigmond e Snaith, validada por Botega e colaboradores (Dal'Bosco et al., 2020); 48% sinais de depressão, 52% sinais de ansiedade e 52% sinais de estresse, quanto à qualidade do sono, 75% da amostra apresentou distúrbios do sono e 68% relataram insônia, segundo dados obtidos com profissionais de enfermagem por meio da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Questionário de Avaliação do Sono Leeds (LSEQ) e Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) (Maier & Kanunfre, 2021).

Ainda, 40% referiram escores compatíveis com transtornos mentais comuns no *Sel-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), 45% escores iguais ou superiores a 25 pontos no *Perceived Stress Scale* (PSS) e 60% atingiram escores de exaustão e 49% apresentaram distanciamento do trabalho, manifestando dificuldade em manter atenção e dedicação plenas às atividades, com a Síndrome de *Burnout* presente em 41% do grupo de profissionais, de acordo com a aplicação do Inventário de *Burnout* de Oldenburg (OBI) (Horta et al., 2021); e a ansiedade moderada/grave foi identificada em 31,30% dos residentes multiprofissionais por meio da utilização do Inventário de Ansiedade de Beck – *Beck Anxiety Inventory* (Dantas et al., 2021). Os dados mencionados são resultados de estudos que utilizaram instrumentos de rastreio, portanto não dizem sobre um diagnóstico fechado, mas alertam para sintomas compatíveis com os quadros citados em profissionais da saúde que atuaram diretamente no combate à COVID-19.

Reforçando esses dados, a pesquisa realizada pela FIOCRUZ (2021) com profissionais que atuaram na assistência aos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, descreve as alterações mais comuns citadas por estes trabalhadores em seu cotidiano: perturbação do sono (15,8%); irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%); incapacidade de relaxar/estresse (11,7%); dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%); perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza, apatia (9,1%); sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração de peso (8,1%).

Sendo assim, diante dos estudos analisados, foi possível perceber que o medo em relação à COVID-19 e as transformações necessárias no ambiente de trabalho foram os principais fatores relacionados a um impacto negativo na saúde mental de profissionais da linha de frente hospitalar, sendo mais frequente em profissionais da Enfermagem. Além dos fatores citados, na categoria da enfermagem, enfatizou-se as questões de precarização das condições de trabalho.

Estratégias de Enfrentamento e Apoio à Saúde Mental no Contexto Pandêmico

A ausência de visitas às pessoas em tratamento da COVID-19 ocasionou sofrimento emocional para pacientes, familiares e profissionais de saúde, uma vez que impede que a família esteja ao lado do paciente em um momento difícil e que se comunique com a equipe de saúde (Conz et al., 2021). Quanto

ao sofrimento dos familiares, Zanini et al. (2021) discutem que em meio às demandas de sofrimento psíquico dos familiares está o sentimento de abandono do ente querido, a culpa e a ansiedade para visitar o paciente, muito presente no ambiente do Centro de Terapia Intensiva (CTI) devido à impossibilidade de acompanhamento presencial da internação e o risco de não poderem se despedir em caso de óbito. Sentimento de frustração e raiva foram observados em muitos familiares ao terem seus entes queridos isolados (Santos, 2020).

Em vista disso, dentro dos hospitais se fizeram necessárias estratégias para minimizar o sofrimento de pacientes e familiares diante do adoecimento e distanciamento, principalmente no que diz respeito à comunicação efetiva com as famílias, bem como ações para trabalhar o luto antecipatório com vistas a promover prevenção e promoção em saúde mental. Na esfera de atuação da psicologia com a família, tem sido constatado que o acompanhamento remoto é efetivo para familiares de pacientes com casos graves de COVID-19, visto que possibilita identificar, avaliar e trabalhar demandas emocionais oriundas ou exacerbadas por tal situação. Assim, a psicoeducação é uma intervenção muito utilizada com os familiares, no sentido de fazê-los compreender suas próprias reações emocionais como parte de um processo esperado de enfrentamento a situações de crise, cujo suporte contribui para evitar a Síndrome Pós-Cuidados Intensivos Familiar (PICS-F) (Zanini et al., 2021).

A respeito da PICS-F, um estudo realizado em UTIs na Holanda evidenciou que a doença grave pela Covid-19 ocasiona sintomas a longo prazo também para familiares de pacientes sobreviventes ao identificar que participantes da pesquisa apresentaram redução na qualidade de vida e dificuldade no retorno ao trabalho após 12 meses do familiar ser admitido em UTI, exibindo também prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, bem como sintomas relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT (Heesakkers et al., 2022). Observa-se a importância e o protagonismo dos psicólogos e a relevância das tecnologias da informação, algo que ficou evidenciado pelo estudo de Zanini et al. (2021).

Nesse sentido, a ligação telefônica e a chamada de vídeo foram utilizadas como ferramentas para informar a família sobre a condição clínica do paciente, bem como promover a interação dos sujeitos lúcidos com suas famílias (Santos, 2020; Zanini et al., 2021). Catunda et al. (2020) abordam que a mediação da tecnologia se destacou como ferramenta para promover a humanização, que se tornou ainda mais necessária diante da COVID-19 e os processos de adoecimento e hospitalização, apresentando bons resultados para com os sujeitos em tratamento pela doença, promovendo a manutenção dos vínculos, a sensação de pertencimento ao núcleo familiar e o compartilhamento de notícias importantes às famílias.

Observou-se que a tecnologia se tornou uma grande aliada também na promoção de intervenções em saúde mental para os profissionais de saúde da linha de frente (Minervino, Oliveira, Cunha, & Bezerra, 2020; Poersch, Cardozo, Ramos, Lima, & Carvalho, 2020; Santos et al., 2020). Destacando-se também sua relevância quanto aos trabalhos que utilizaram plataformas online para realização das pesquisas com os profissionais de saúde, algo que não seria possível presencialmente no ápice do contexto pandêmico devido as normas de isolamento e os protocolos criados para evitar contaminações.

A respeito das estratégias de apoio para os profissionais de saúde por meios remotos, destaca-se o trabalho de Santos et al. (2020), que trata de um relato de experiência sobre a promoção de um dispositivo de acolhimento para os profissionais de saúde pelo serviço de psicologia durante a pandemia de COVID-19. As autoras destacam a realização de uma intervenção por meio de linha telefônica, em que os atendimentos tinham duração média de 30 minutos, eficazes para promover acolhimento imediato e contenção precoce das angústias intensas dos trabalhadores que mais se sentiram ameaçados pela nova conjuntura no ambiente de trabalho.

Minervino et al. (2020) trazem o teleatendimento como uma ferramenta para identificar, acompanhar e tratar transtornos mentais, além da sua utilização para promover acolhimento em saúde mental para os profissionais do hospital. Sendo assim, a tecnologia se configurou neste ambiente como uma opção eficaz para direcionar a marcação de consultas e atendimentos remotos ou presenciais de pacientes psiquiátricos, bem como promover acolhimento aos trabalhadores da instituição em momentos de crise por meio dos Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP).

Foi relatada também a implantação de um protocolo de assistência especializada em saúde mental para os trabalhadores da linha de frente de um hospital. A medida adotada foi elaborada objetivando monitorar ativamente as manifestações psicológicas dos profissionais durante a pandemia por meio da identificação e do pronto atendimento aos grupos de alto risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico. Nesse sentido, diante da necessidade de isolamento social e afastamento do trabalho, o atendimento remoto se constitui como uma alternativa que pode não apenas ser realizada, mas necessária para promover o “não estar só” (Poersch et al., 2020).

Em face do exposto, é inegável o quanto a tecnologia foi uma grande aliada para promover cuidado, seja aos pacientes hospitalizados e seus familiares ou aos profissionais de saúde, por meio de intervenções remotas e/ou espaços de escuta e acolhimento. Com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a necessidade de atenção a essas demandas em saúde mental no ambiente do hospital ficou ainda mais evidente, constituindo-se como essencial nesse cenário o Psicólogo Hospitalar que direciona sua prática profissional para manutenção e promoção dos aspectos de saúde mental no âmbito da saúde (Donato & Jaime, 2021).

A respeito das intervenções presenciais, Zanqueta, Accorsi, Soares, Souza e Vila (2020), descrevem a experiência em saúde mental com trabalhadores de um hospital enfatizando a capacitação dos gestores, uma perspectiva diferente das até então encontradas nos estudos. Os autores discutem que quando se trata da COVID-19 é essencial o desenvolvimento de recursos que orientem gestores a gerenciarem variáveis ambientais que possam afetar a saúde mental dos trabalhadores sob sua responsabilidade. Na mesma linha, Reis et al. (2020) também abordam a relevância do diálogo dos gestores com suas equipes diante da pandemia, uma vez que a saúde mental dos profissionais esteve mais comprometida devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença.

Gomes et al. (2021) descrevem a adoção de uma estratégia de apoio emocional em um Serviço de Emergência, promovida por psicólogas, por meio da oferta de espaços de produção em saúde. A estratégia ocorreu com a oferta de encontros

realizados no próprio trabalho dos funcionários, viabilizando a expressão de suas dúvidas, inseguranças e incertezas, e através da escuta qualificada os mediadores forneciam orientações em saúde, psicoeducação, acolhimento e encaminhamento de necessidades das pessoas e equipes, além da criação de um espaço de descanso e relaxamento. Portanto, foi evidenciado que à frente das ações voltadas à minimização do sofrimento dos profissionais da linha de frente os psicólogos também foram protagonistas.

Essas ações pontuais de manejo em crise, também conhecidas como Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) se configuraram, no âmbito dos trabalhos analisados, como meios essenciais de promover cuidado aos sujeitos que estavam cuidando, sob condições adversas, dos pacientes infectados pelo vírus. De acordo com Silva et al. (2013), os PCP visam reduzir o estresse inicial causado por eventos potencialmente traumáticos e engajar os envolvidos em estratégias de enfrentamento funcionais de curto e longo prazo, sendo uma intervenção que possibilita o acolhimento emocional do sujeito de forma empática, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (coping) adaptativas de forma conjunta e a busca por apoio social.

Bem como apontam Conz et al. (2021), o fortalecimento de políticas públicas que contemplem as demandas apresentadas pelos profissionais de enfermagem, como por exemplo, as condições de trabalho, a valorização e a capacitação profissional, assim como o apoio à saúde física e mental, é imprescindível. Dal'Bosco et al. (2020) sugerem a intensificação de práticas preventivas e de tratamento de manifestações psíquicas como ansiedade e depressão, com foco na promoção de saúde mental no ambiente ocupacional. Maier e Kanunfre (2021) afirmam a importância de identificar os sintomas de depressão e ansiedade para minimizar os impactos decorrentes, sendo o suporte psicológico e o acompanhamento psiquiátrico e/ou psicoterápico fundamentais para a garantia da saúde mental a longo prazo.

Zanqueta et al. (2020) assinala a importância dos gestores em saúde que lideram equipes, estarem habilitados para criar condições que favoreçam fatores de prevenção em saúde mental. Nesse sentido, a psicologia pode intervir no desenvolvimento de habilidades de profissionais da saúde para lidarem com as dificuldades em momentos de crise. Outros estudos como o de Belarmino et al. (2020) citam o desenvolvimento de estratégias de proteção à saúde e a promoção de bem-estar dos profissionais; Oliveira et al. (2020) indicam a necessidade de uma garantia de assistência segura pela enfermagem e melhoria nas condições de trabalho; Reis et al. (2020) apontam atuação segura pela enfermagem e capacitação constante dos trabalhadores da linha de frente para atuar no combate à pandemia como importantes nesse processo.

Em suma, para reduzir os impactos vivenciados pelos profissionais de saúde em seu contexto de trabalho diante da COVID-19, é consenso nos trabalhos analisados a adoção de medidas preventivas em saúde mental, seja pelo poder público ou pelas próprias políticas institucionais de saúde do trabalhador das instituições em que atuam os profissionais. Portanto, diante do exposto foi possível verificar, além de estratégias de enfrentamento adotadas frente ao contexto pandêmico, a uniformidade de opiniões nos estudos a respeito de ações para além daquelas realizadas de forma pontual. Ações no âmbito da

saúde ocupacional, com ênfase na minimização de sequelas na saúde física e emocional dos trabalhadores da saúde, ações e políticas que garantam melhores condições de trabalho e mais valorização profissional, com ressalva para a categoria dos(as) enfermeiros(as).

Indo ao encontro do que foi analisado nos estudos no que se refere à saúde mental dos profissionais da linha de frente, Teixeira, Soares, Souza e Lisboa (2020) abordam a necessidade de ações que englobam o acolhimento e atendimento à crise, com intervenção psicossocial rápida, mas também com a garantia de ações de caráter preventivo, no sentido de diminuir a probabilidade de os profissionais sofrerem danos psicossociais a médio prazo, com ênfase em procedimentos que promovam ambientes protegidos e favoráveis à saúde mental dos trabalhadores da saúde.

É indispensável destacar a importância da Psicologia Hospitalar no contexto da pandemia, pois como foi possível observar, os psicólogos hospitalares tiveram à frente de intervenções essenciais para a garantia da saúde mental da tríade hospitalar. Assim, o trabalho dos psicólogos com a tríade se faz ainda mais necessário, principalmente no que diz respeito à equipe multidisciplinar do hospital, que possuem contato mais próximo com os pacientes e com a doença e morte, necessitando de acolhimento psicológico para enfrentar as circunstâncias impostas pela pandemia e pós-pandemia da maneira mais saudável possível (Rampasi et al., 2021).

Enfim, acredita-se que este trabalho poderá trazer importantes contribuições científicas, profissionais e para a sociedade, visto que possibilitou visualizar uma produção de suma importância no que diz respeito ao despertar de um olhar de maior cuidado com a saúde dos trabalhadores, bem como uma maior valorização profissional. Discutir sobre esses aspectos, bem como a saúde mental de familiares e pacientes no contexto da COVID-19 e no pós-pandemia é imprescindível para a atuação dos profissionais de saúde, especialmente o profissional de Psicologia, visto que os achados dessa pesquisa podem nortear intervenções com a tríade hospitalar.

Elenca-se como a principal limitação desse estudo, o assunto saúde mental de pacientes e familiares, haja vista que foi brevemente discutido devido aos poucos estudos publicados sobre a referida temática. Diante do exposto, destaca-se alguns pontos para futuros estudos: quais os impactos na saúde mental de familiares que vivenciaram o luto de entes queridos na pandemia a médio e a longo prazo? Quais as sequelas físicas e emocionais em pacientes que vivenciaram o adoecimento e a internação pela COVID-19? Como está a saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente após quase três anos de pandemia?

Referências

- Belarmino, A. C., Mendonça, K. M., Rodrigues, M. E. N. G., & Ferreira Júnior, A. R. (2020). Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. *Avances en Enfermería*, 38(1), 44-51. doi: 10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- Catunda, M. L., Porto, A. B., Souza, C. B., Nardino, F., Santos, L. N. A., Lima, M. E. G., & Araújo, V. S. (2020). Huma-

- nização no hospital: atuações da psicologia na Covid-19. *Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará, Edição Especial*, 14(1), 143-147. Retirado de <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/376/228>
- Conavêz, F., Farias, C. P., & Luczinski, G. F. (2021). A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde. *Saúde Debate*, 45(1), 112-123. doi: 10.1590/0103-11042021E109
- Conz, C. A., Braga, V. A. S., Vasconcelos, R., Machado, F. H. R. S., Jesus, M. C. P., & Merighi, M. A. B. (2021). Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados com COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, 1-9. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194.
- Couto, R. N., Medeiros, E. D., Souza, A. B. C., Silva, P. G. N., Guimarães, C. L. C., & Fonseca, P. N. (2021). Healthcare professionals in COVID-19: safety, fear, and intention to leave. *Psicologia: teoria e prática*, 23(1), 1-18. doi: 10.5935/1980-6906/ePTPC1913554
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), 1-7. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0434
- Dantas, E. S. O., Filho, J. D. A., Silva, G. W. S., Silveira, M. Y. M., Dantas, M. N. P., & Meira, K. C. (2021). Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), 1-7. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0961
- Donato, A. N., & Jaime, A. F. C. C. (2021). Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores de saúde – Relato de experiência. *Health Residencies Journal*, 2(12), 210-219. doi: 10.51723/hrj.v2i12.210
- Fernandez, M., Lotta, G., Passos, H., Cavalcanti, P., & Corrêa, M. G. (2021). Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 30(4), 1-13. doi: 10.1590/S0104-12902021201011
- Fundação Oswaldo Cruz. (2021, Março 22). Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde [Blog]. Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>
- Gomes, G. H., Scremin, S. M., Chini, G. T., & Lopes, C. R. (2021). “Huddles da Descompressão” como estratégia de apoio emocional durante a pandemia COVID-19 em um Serviço de Emergência. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(2), 9-17. doi: 10.5935/2318-0404.20210021
- Harzheim, E., Martins, C., Wollmann, L., Pedebos, L. A., Faller, L. A., Marques, M. C., ..., & D’Avila, O. P. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6), 2493-2497
- Heesakkers, H., van der Hoeven, J. G., Corsten, S., Janssen, I., Ewalds, E., Burgers-Bonthuis, D., ..., & van den Boogaard, M. (2022). Mental health symptoms in family members of COVID-19 ICU survivors 3 and 12 months after ICU admission: a multicentre prospective cohort study. *Intensive Care Medicine*, 48, 322-331. doi: 10.1007/s00134-021-06615-8
- Horta, R. L., Camargo, E. G., Barbosa, M. L. L., Lantin, P. J. S., Sette, T. G., Lucini, T. C. G., ..., & Lutzky, B. A. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(1), 30-38. doi: 10.1590/0047-2085000000316
- Lima, M. J. V., Gonçalves, E. F. L. M., Vasconcelos, A. B. L. P., Abreu, A. R. S., & Mendonça, S. M. (2020). A esperança venceu o medo: Psicologia Hospitalar na crise do COVID-19. *Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará*, 14(1), 100-108. Recuperado de <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/337>
- Luz, D. C. R. P., Campos, J. R. E. Bezerra, P. O. S., Campos, J. B. R., Nascimento, A. M. V. & Barros, A. B. (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Revista Nursing*, 24(276), 5714-5725. doi: 10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725
- Lopes, E. A. B. (2020). Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 23(2), 218-235. doi: 10.11606/issn.1981-0490.v23i2p218-235
- Maier, M. R., & Kanunfre, C. C. (2021). Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 29, 1-8. doi: 10.12957/reuerj.2021.61806
- Medeiros, E. D., Monteiro, R. P, Silva, P. G. N., & Gouveia, V. V. (2022). Psychometric properties of the fear of COVID-19 scale in Brazil - a reply to Lin et al. (2022) comments. *Current Psychology*. doi: 10.1007/s12144-022-03081-3
- Minervino, A. J., Oliveira, M. B., Cunha, K. A. L., & Bezerra, Y. T. A. (2020). Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. *Revista Bioética*, 28(4), 647-654. doi: 10.1590/1983-80422020284428
- Oliveira, H. S., Silva, A. R., Barbosa, A. S., Ramos, I. O., & Stuard, R. M. B. (2020). Desafios da enfermagem em uma unidade de transplantes ante a Covid-19. *Revista SOBECC*, 25(4), 219-226. doi: 10.5327/Z1414-4425202000040005
- Poersch, A. L., Cardozo, D. L., Ramos, M. Z., Lima, F. M., & Carvalho, F. G. (2020). Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia. *Clinical & Biomedical Research*, 40(2), 133-136. doi: 10.22491/2357-9730.103630
- Rampasi, A. J. L., Lange, A. K., & Matioli, A. L. O. (2021, Outubro). Os impactos da pandemia de Covid-19 na tríade da psicologia hospitalar. *In Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, Cascavel, Paraná.
- Reis, L. M., Lago, P. N. Carvalho, A. H. S., Nobre, V. N. N., & Guimarães, A. P. R. (2020). Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Revista Nursing*, 23(269), 4765-4768. doi: 10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772
- Ribeiro, A. P., Oliveira, G. L., Silva, L. S., & Souza, E. R. (2020). Saúde e segurança de profissionais de saúde no

- atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45(25), 1-12. doi: 10.1590/2317-6369000013920
- Santos, A. P. (2020). A pandemia COVID-19 em 3 atos: a visão de uma profissional de saúde. *aSEPHallus*, 15(30), 6-17. Recuperado de http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/02%20-%20ANA%20PAULA%20SANTOS.pdf
- Santos, T. C., Almendra, F. S., & Ribeiro, M. I. (2020). Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. *aSEPHallus*, 15(30), 26-40. Recuperado de http://www.isepol.com/asephallus/numero_30/pdf/04%20-%20TANIA%20FERNANDA%20E%20MANUELLA.pdf
- Silva, I. M., Silva, M. T. B. F., Santos, R. G., & Ferreira, R. K. G. (2021). Trabalho em Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: diversos olhares, um só objetivo. *Research, Society and Development*, 10(3), 1-11. doi: 10.33448/rsd-v10i3.13439
- Silva, T. L. G., Mello, P. G., Silveira, K. A. L., Wolffenbuttel, L., Lobo, B. O. M., Bicca, C. H. M., ..., & Kristensen, C. H. (2013). Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 15(1), 93-104. Recuperado de <https://hdl.handle.net/10923/9166>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134
- Teixeira, P. T. F. (2022). A psicologia da saúde e hospitalar: reflexões sobre a inserção profissional no hospital um estudo integrativo. *Brazilian Journal of Development*, 8(2), 8601-8615. doi: 10.34117/bjdv8n2-013
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., & Lisboa, E. S. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474. doi: 10.1590/1413-8123202025919562020
- Zanini, A. M., Quiroga, C. V., Berger, D., Silveira, L. H. C., Oliveira, M. L. P., Frizzo, N. S., ..., & Prieb, R. G. G. (2021). Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para COVID-19: relato de experiência. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(1), 4358. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349443>
- Zanqueta, D., Accorsi, L., Soares, M. R. Z., Souza, S. R., & Vila, E. M. (2020). Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. *Revista Saúde Pública*, 3(1), 168-188. doi: 10.32811/25954482-2020v3sup1p168